

E-BOOK



MEDITAÇÕES DE
SANTO AFONSO
PARA A QUARESMA

TEMPO DE GRAÇA E CONVERSÃO
INCLUI VIA-SACRA



EDITORA VERBO ENCARNADO

Sumário Interativo

Clique nos capítulos abaixo
para acessar diretamente o conteúdo.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS.....	6
QUINTA-FEIRA APÓS AS CINZAS.....	10
SEXTA-FEIRA APÓS AS CINZAS.....	14
SÁBADO APÓS AS CINZAS.....	18
PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA.....	22
SEGUNDA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	26
TERÇA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	30
QUARTA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	35
QUINTA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	39
SEXTA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	43
SÁBADO DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	47
DOMINGO DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA.....	51
SEGUNDA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA.....	55

TERÇA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA.....	59
QUARTA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA.....	63
QUINTA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA.....	67
SEXTA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA.....	71
SÁBADO DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA.....	75
DOMINGO DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	79
SEGUNDA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	83
TERÇA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	87
QUARTA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	91
QUINTA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	95
SEXTA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	99
SÁBADO DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA.....	103
DOMINGO DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA.....	107
SEGUNDA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA.....	111

TERÇA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA.....	115
QUARTA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA.....	119
QUINTA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA.....	123
SEXTA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA.....	127
SÁBADO DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA.....	131
DOMINGO DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA.....	135
SEGUNDA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA.....	139
TERÇA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA.....	143
QUARTA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA.....	147
QUINTA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA.....	151
SEXTA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA.....	155
SÁBADO DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA.....	159
DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR.....	163
SEGUNDA-FEIRA SANTA 1ª MEDITAÇÃO.....	167

SEGUNDA-FEIRA SANTA	
2ª MEDITAÇÃO.....	171
TERÇA-FEIRA SANTA	
1ª MEDITAÇÃO.....	175
TERÇA-FEIRA SANTA	
2ª MEDITAÇÃO.....	179
QUARTA-FEIRA SANTA	
1ª MEDITAÇÃO.....	183
QUARTA-FEIRA SANTA	
2ª MEDITAÇÃO.....	187
QUINTA-FEIRA SANTA	
1ª MEDITAÇÃO.....	191
QUINTA-FEIRA SANTA	
2ª MEDITAÇÃO.....	195
SEXTA-FEIRA SANTA	
1ª MEDITAÇÃO.....	199
SEXTA-FEIRA SANTA	
2ª MEDITAÇÃO.....	203
SÁBADO SANTO	
1ª MEDITAÇÃO.....	207
SÁBADO SANTO	
2ª MEDITAÇÃO.....	211
DOMINGO DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR.....	215
VIA-SACRA.....	219
CANTOS.....	253
APÊNDICE.....	256

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

A lembrança da morte e o jejum quaresmal

“Memento homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris – Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás de tornar” (Gn 3, 19).

Sumário. Os insensatos que não creem na vida futura estimulam-se com o pensamento da morte a passarem bem a vida. De maneira bem diferente devemos nós proceder, os que sabemos pela fé que a alma sobrevive ao corpo. Nós, lembrando-nos de que em breve temos que morrer, devemos cuidar da nossa eternidade e por meio de oração e penitência aplacar a justiça divina. É com este intuito que a Igreja, depois de pôr as cinzas sobre a cabeça, nos ordena o jejum da Quaresma.

I. Para compreendermos em toda a sua extensão o sentido destas palavras, imaginemos ver uma pessoa que acaba de exalar o último suspiro. Ó Deus, a cada um que vê este corpo, inspira nojo e horror. Não passaram bem nem vinte e quatro horas depois que aquela pessoa morreu e já o mau cheiro se faz sentir. É preciso abrir as janelas e queimar bastante incenso, a fim de

que o fedor não infeccione a casa toda. Os parentes com pressa mandam levar o defunto para fora da casa e entregar à terra.

Metido que foi o cadáver na sepultura, vai se tornando amarelo e depois preto. Em seguida, aparece em todos os membros uma lanugem branca e repelente, donde sai um pus infecto que corre pela terra e donde se gera uma multidão de vermes. Os ratos veem também procurar o pasto neste cadáver, roendo-o uns por fora, ao passo que outros entram na boca e nas entranhas. Despegam-se e caem as faces, os lábios, os cabelos; escarnam-se os braços e as pernas apodrecidas, e afinal os vermes, depois de consumidas todas as carnes, consomem-se a si próprios. E deste corpo só restará um esqueleto fétido, que com o tempo se divide, ficando reduzido a um punhado de pó.

Eis aí o que é o homem, considerado como criatura mortal. Eis aí o estado a que tu também, meu irmão, serás, talvez em breve, reduzido: um punhado de pó fedorento. Nada importa ser alguém moço ou velho, são ou enfermo: a todos caberá a mesma sorte, o que a Igreja recorda pondo as cinzas bentas indistintamente sobre a cabeça de todos: *Memento homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris* – “Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás de tornar”.

II. Os insensatos que não creem na vida futura e têm as verdades eternas por fábulas, estimulam-se, com a lembrança da morte, a levar vida folgada e a gozarem. *Comedamus et bibamus; cras enim moriemur* – “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos”. De maneira bem diferente, porém, diz Santo Agostinho, deve proceder o cristão, que pela fé sabe que a alma sobrevive ao corpo e que, depois da morte deste, terá de dar contas rigorosíssimas de tudo quanto tiver feito. – O cristão, que se lembra que em breve deverá deixar o mundo, cuidará da sua eternidade e procurará aplacar a justiça divina com penitências e orações. É por isso exatamente que a Igreja, depois de nos ter posto as cinzas sobre a cabeça, ordena a seus ministros que notifiquem aos fiéis o jejum quaresmal: *Canite tuba in Sion: sanctificate ieiunium* – “Fazei soar a trombeta em Sião, santificai o jejum”.

Conformemo-nos, portanto, com as intenções de nossa boa Mãe; e como ela mesma o ordena, sejamos no santo tempo da Quaresma “mais sóbrios em palavras, na comida, na bebida, no sono, nos divertimentos”; e, o que é mais necessário, afastemo-nos mais de toda a culpa por meio de uma vida recolhida e consagrada à oração, porquanto, no dizer de São Leão, “sem proveito se subtrai o alimento ao corpo, se o espírito não se afasta mais da iniquidade”.

Ó meu amabilíssimo Redentor, consenti que eu una a minha salutar abstinência com a que Vós com tanto rigor por mim quisestes observar no deserto. Consentí também que nesta união eu a ofereça a vosso Pai Divino, como protestaço de minha obediência à Igreja, em desconto de meus pecados, pela conversão dos pecadores e em sufrágio das almas santas do purgatório. Tenho intenço de renovar esta oferta todos os dias da Quaresma. “Vós, porém, ó Senhor, concedei-me a graça de começar este solene jejum com devida piedade e de continuá-lo com devoção constante”, a fim de que,

chegada a Páscoa, depois de ter ressurgido convosco para a vida da graça, seja digno se ressuscitar também para a vida da glória. Fazei-o pelo amor de Maria Santíssima.

QUINTA-FEIRA APÓS AS CINZAS

Amor de Jesus Cristo em dar-se a nós como alimento

*“In funiculis Adam traham eas, in vinculis caritatis...
et declinavi ad eum ut vescerentur – Eu as atrairei com as cordas
com que se atraem os homens, com as prisões da caridade...
inclinei-me para ele, para que comesse” (Os 11, 4).*

Sumário. Quanto se julgaria distinguido o súdito a quem o príncipe mandasse algumas iguarias da sua mesa? Jesus Cristo, porém, na santa comunhão, nos dá para sustento, não só uma parte da sua mesa, mas o seu próprio corpo, a sua alma e a sua divindade. Será porventura uma pretensão exagerada da parte do Senhor, se, em compensação de tão grande dom, nos pede o nosso pobre coração todo inteiro? Todavia quantos cristãos não há que Lho recusam completamente ou Lho querem dar, mas dividido entre Ele e as criaturas?

I. Jesus Cristo não satisfez o seu amor, sacrificando a sua vida por nós num oceano de ignomínias e dores, a fim de patentear o amor que nos tinha. Além disso, e para nos obrigar mais fortemente a amá-Lo, quis, na

véspera da sua morte, deixar-se todo a nós como nosso alimento na santíssima Eucaristia. — Deus é todo-poderoso, mas depois de dar-se a uma alma neste Sacramento de amor, não lhe pode dar mais. Diz o Concílio de Trento que Jesus, dando-se aos homens na santa comunhão, derramou (por assim dizer) neste único dom todas as riquezas de seu amor infinito: *Divitias sui erga homines amoris velut effudit.*

Como não se julgaria honrado, escreve São Francisco de Sales, o vassalo a quem o príncipe enviasse algumas iguarias da sua mesa! E que seria se lhe desse para sustento alguma coisa da sua própria substância? Jesus Cristo, porém, na santa comunhão, nos dá para sustento, não só uma parte de sua mesa, não só uma parte da sua carne sacrossanta, mas o seu corpo inteiro: *Accipite et comedite: hoc est corpus meum* — “Tomai e comei, isto é o meu corpo”. E com o corpo nos dá também a alma e a divindade. Numa palavra, diz São João Crisóstomo, Jesus Cristo dando-se a si próprio no Santíssimo Sacramento, dá tudo o que tem e não lhe resta mais nada para dar: *Totum tibi dedit, nihil sibi reliquit.*

É, pois, com razão que este dom é chamado por Santo Tomás: sacramento e penhor de amor, e por São Bernardo: amor dos amores: amor amorum, porque Jesus Cristo reúne e completa neste sacramento todas as outras finezas do seu amor para conosco. Pelo mesmo

motivo Santa Maria Madalena de Pazzi chamava o dia em que Jesus instituiu este sacramento, o dia do amor. Ó maravilha e prodígio do amor divino! Deus, o Senhor de todas as coisas, se faz todo nosso!

II. Praebe, fili mi, cor tuum mihi – “Meu filho, dá-me teu coração”. Eis o que Jesus Cristo nos diz lá de dentro do santo Tabernáculo: Meu filho, em compensação do amor que te mostrei, dando-te o dom inapreciável do Santíssimo Sacramento, dá-me o teu coração e ama-me de hoje em diante com todas as tuas forças, com toda a tua alma. – Parece-te porventura, meu irmão, que o nosso Salvador é exigente demais, depois de se ter dado a si próprio sem reserva? Todavia, quantos cristãos não há que recusam por completo seu coração a Jesus, ou querem dividi-lo entre Ele e as criaturas!

“Ó meu caro Jesus, que mais podeis executar para nos atrair a vosso amor? Ah! Dai-nos a conhecer por que excesso de amor Vos reduzistes a estado de alimento, para Vos unir a pobres e vis pecadores como somos? Ó meu Redentor, vossa ternura para comigo tem sido tão grande, que não recusastes dar-Vos muitas vezes todo a mim na santa comunhão; e eu, quantas vezes tive a ingratidão de Vos expulsar da minha alma! Mas não é possível que desprezeis um coração contrito e humilhado. Por mim Vos fizestes homem, por mim morrestes e chegastes a Vos fazer meu alimento; após isto, que Vos fica ainda por fazer no intuito de conquistardes meu amor? Ah! Não poder eu morrer de dor, cada vez que me lembro de ter assim

desprezado vossa graça! Ó meu Amor, arrependo-me de todo o meu coração de Vos ter ofendido. Amo-Vos, ó Bondade infinita; amo-Vos, ó Amor infinito. Nada mais desejo senão amar-Vos, e nada mais temo senão viver sem Vos amar.

Meu amado Jesus, não recuseis vir à minha alma. Vinde, porque estou resolvido a morrer antes mil vezes, que repelir-Vos de novo, e quero fazer tudo para Vos agradar. Vinde e abraçai-me todo no vosso amor. Fazei com que me esqueça de todas as coisas, para não mais pensar senão em Vós, e só a Vós buscar, meu único e soberano Bem. — Ó Maria, minha Mãe, rogai por mim, e, por vossas orações, tornai-me reconhecido para com Jesus Cristo, que tanto amor me tem”.

SEXTA-FEIRA APÓS AS CINZAS

Comemoração da Coroa de espinhos de Nosso Senhor Jesus Cristo

*“Et milites plectentes coronam de spinis, imposuerunt capiti eius –
E os soldados tecendo de espinhos uma coroa,
lha puseram sobre a cabeça” (Jo 19, 2).*

Sumário. Os bárbaros algozes, não contentes com a horrível carnificina feita em Jesus com a flagelação, Lhe põem por escárnio uma coroa de espinhos na cabeça e apertam-na de modo que os espinhos penetraram até ao cérebro. Eis como o Senhor quis reparar a maldição fulminada contra a terra, isto é, contra Adão, em consequência da qual a natureza humana não pode produzir senão abrolhos e espinhos de culpas! Eis como Jesus quis expiar os nossos maus pensamentos!

I. Os bárbaros algozes ainda não contentes com a horrenda carnificina feita no corpo sacrossanto de Jesus Cristo com a flagelação, instigados pelos demônios e pelos judeus, querendo tratá-Lo de rei de comédia, Lhe põem aos ombros um farrapo de um vestido vermelho,

à guisa de manto real; uma cana verde na mão à guisa de cetro, e na cabeça um feixe de espinhos entrelaçados em forma de coroa. E para que esta coroa não só Lhe servisse de ludibrio, mas também Lhe causasse grande dor, foi feita, na opinião comum dos escritores, em forma de capacete ou chapéu, de sorte que cobria toda a cabeça do Senhor, descia até sobre a testa.

Além disso, colhe-se do Evangelho de São Mateus, que os algozes com a mesma cana batiam nos espinhos compridos, a fim de entrarem mais dentro na cabeça. Com efeito, no dizer de São Pedro Damiano, chegaram a penetrar até ao cérebro: *spinae cerebrum perforantes*. Se um só espinho encravado no pé de um leão o faz ressoar toda a floresta com seus dolorosos gemidos, imagina quão acerba deve ter sido a dor de Jesus Cristo que teve toda a sagrada cabeça perfurada, a parte mais sensível do corpo humano, ao qual se reúnem todos os nervos e sensações.

Tão atroz tormento não foi para Jesus de curta duração; bem ao contrário, foi o mais longo da sua Paixão, porquanto durou até à sua morte. Visto que os espinhos ficavam encravados na cabeça, todas as vezes que Lhe tocavam na coroa ou na cabeça, sempre se Lhe renovavam as dores. E o Cordeiro manso deixou-se atormentar à vontade dos algozes, sem proferir uma só palavra. — Era tão grande a abundância de sangue que corria das

feridas, que Lhe cobria o rosto, ensopava os cabelos e a barba, e Lhe enchia os olhos. São Boaventura chega a dizer que não era já o belo rosto de Senhor que se via, mas o rosto de um homem esfolado. Eis aí, exclama o Bem-aventurado Dionísio Cartusiano, como quis ser tratado o Filho de Deus, para obter para nós a coroa de glória no céu.

II. *Maledicta terra in opere tuo... spinas et tribulos germinabit tibi* – “A terra será maldita na tua obra... ela te produzirá espinhos e abrolhos”. Esta maldição foi lançada por Deus contra Adão e toda a sua descendência; pois que pela terra, não se entende tão somente a terra material, senão também a natureza humana, que estando infectada pelo pecado de Adão, não produz senão espinhos de culpas. – Para cura desta infecção, diz Tertuliano, foi mister que Jesus Cristo oferecesse a Deus o sacrifício do seu longo tormento da coroação de espinhos. Por isso Santo Agostinho não hesita em dizer que os espinhos não foram senão instrumentos inocentes; mas que os espinhos criminosos, que propriamente atormentaram a cabeça de Jesus Cristo, foram os nossos pecados, e em particular, os nossos maus pensamentos: *Spinae quid nisi peccatores?* É isso exatamente o que Jesus Cristo mesmo deu a entender, quando apareceu certa vez a Santa Teresa, coroadado de espinhos. Quando a Santa Lhe testemunhava a sua compaixão, disse-lhe o Senhor: “Teresa, não te compadeças de mim pelas

feridas que me abriram os espinhos dos judeus, mas antes pelas que me causam os pecados dos cristãos” — Ó minha alma, tu também atormentaste então a cabeça de teu Redentor com o teu frequente consentimento no pecado. Por piedade! Abre ao menos agora os olhos, vê e chora amargamente o grande mal que fizeste.

“Ah, meu Jesus, Vós não tínheis merecido ser tratado por mim como Vos tenho tratado. Reconheço a minha ingratidão; arrependo-me de todo o meu coração. Peço-Vos que não somente me perdoeis, mas que me deis tão grande dor, que durante a minha vida toda continue a chorar as injúrias que Vos fiz. Sim, Jesus meu, perdoai-me, visto que Vos quero amar sempre e sobre todas as coisas. “E Vós, ó Eterno Pai, concedei-me que, venerando na terra, em memória da Paixão de Jesus Cristo, a sua coroa de espinhos, mereça ser um dia por Ele coroado no céu com uma coroa de glória e honra”. Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Cristo e de Maria, sua Mãe”.

SÁBADO APÓS AS CINZAS

Primeira Parte de Maria Santíssima - Profeta da Virgem

"Não quis sempre permanecer gelada -
Uma espécie de respirar a sua alma" (p. 2, 10)

GOSTOU DESSA AMOSTRA?

Clique no botão e adquira o eBook para continuar...

QUERO ADQUIRIR O EBOOK



...mas, como aconteceu, aconteceu com, mas que sempre
procuramos, quando temos de padecer um pouco por
amor de Deus?

É neste vale de lágrimas, cada homem nasce para
chorar e cada um deve padecer sofrendo aqueles males
que diariamente lhe acontecem. Mas quanto mais vive
viva a vida, se cada um sofre também os males
futuros que o céu lhe abriga? O Senhor usa esta com-
pêndio conosco, de não nos deixar ver as cruzes que